

## COMUNICADO DE IMPRENSA

Quarta-feira, 28 de setembro, 2022

### **Rede mundial lança novo plano para empoderar pessoas a imaginar e realizar futuros resilientes ao clima através da cultura, das artes ao patrimônio**

Paris, França – A Rede de Patrimônio Climático (*Climate Heritage Network - CHN*) é uma rede global de mais de 250 organizações-membros comprometidas em apoiar comunidades a alcançar as ambições do Acordo de Paris [1] através da ampliação da ação climática baseada na cultura.

Apesar do grande trabalho já realizado, o planejamento climático contemporâneo tem sofrido com um fracasso generalizado em imaginar formas de vida desejáveis desvinculadas da economia de carbono e dos sistemas que a sustentam. O novo Plano de Ação anunciado hoje pela rede de organizações, instituições beneficentes, órgãos governamentais, universidades, instituições de memória e de cultura, e indústrias culturais e criativas de todo o mundo busca preencher essa lacuna.

O Plano promove, fundamentalmente, a teoria de que a mudança acontece através da liberação do poder da cultura para **empoderar as pessoas a imaginar e produzir futuros de baixo carbono justos e resilientes ao clima**.

Para conseguir isso, insta as vozes culturais a desafiar as 'petroculturas' e as 'paisagens de carbono' que são a herança do Antropoceno, ao mesmo tempo em que defendem os elementos da cultura que fazem parte da solução para as mudanças climáticas. Eles incluem as lições de construções e paisagens históricas e tradicionais que antecedem a era do combustível fóssil; as visões de mundo e as culturas dos Povos Indígenas e comunidades locais que oferecem contrapontos aos paradigmas insustentáveis de "progresso"; e as ferramentas artísticas, criativas e imaginativas que ajudam as pessoas a tomar ações climáticas.

O Plano de Ação da CHN foi desenvolvido para moldar a mudança conectando vozes culturais entre si e com parceiros em muitos setores para transformar a política, o planejamento e as ações climáticas em todos os níveis, através de uma maior atenção a essas dimensões culturais e do reconhecimento de que as pessoas e a cultura são fundamentais para as soluções climáticas.

No centro do Plano estão duas metas para 2022-24:

- Aumentar a quantidade e qualidade de ações climáticas baseadas na cultura em todos os níveis, e
- Transformar a política climática através da incorporação da cultura e do patrimônio em estratégias para alcançar uma vida resiliente ao clima, justa e com baixas emissões de baixo carbono.

Em apoio a esses objetivos, o Plano de Ação estabelece 12 áreas de foco principais, como Edifícios e Infraestrutura, Alimentação e Agricultura, Resíduos e Consumo e Transição Justa. Os resultados promoverão práticas mais sustentáveis, como a reutilização adaptativa de edifícios e o uso de fontes locais e conhecimentos agrícolas tradicionais. As atividades da rede também destacarão as inúmeras dimensões sociais e culturais dos impactos das mudanças climáticas, inclusive através da Campanha “Corrida para a Resiliência: Campanha Cultural” (*Race to Resilience: Culture Campaign*), que está sendo realizada pela CHN juntamente com os Campeões de Alto Nível para a Ação Climática da ONU.

Uma das chaves do Plano é priorizar o apoio a estratégias baseadas em direitos e baseadas no local, centradas nas demandas e nas pessoas. O Plano de Ação também busca fortalecer as estruturas nas quais os atores e operadores culturais apoiam a ação climática dos Povos Indígenas e das comunidades locais, e constroem uma causa comum com interesses interseccionais, como igualdade racial e de gênero, vinculando a cultura à justiça climática de forma a reforçar a ação climática e o desenvolvimento sustentável responsivo ao clima.

Olhando para o futuro, a Rede aumentará sua presença em fóruns, conferências e eventos sobre mudanças climáticas, incluindo a 27ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP27) em Sharm El-Sheikh, Egito, em novembro de 2022. Outro foco é a Conferência da UNESCO sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável (Mondiacult 2022), que está sendo realizado esta semana, na Cidade do México.

Desde que a CHN foi formada em 2019, um número crescente de organizações artísticas e culturais se uniu em meio à crescente preocupação com as mudanças climáticas e seus impactos em lugares, comunidades e públicos. Criticamente, o crescimento desta Rede também reflete o reconhecimento crescente do poder potencial da cultura para conectar as pessoas com as questões climáticas.

Com o lançamento de seu novo Plano de Ação, a CHN visa fornecer ferramentas mais práticas para que seus membros se conectem com as comunidades locais e com as diversas partes interessadas na ação climática. Os resultados planejados, incluindo treinamento, recursos e compartilhamento de conhecimento, ajudarão os membros a desempenhar seu papel no fortalecimento do planejamento e da ação climática, e na prevenção de perdas e danos irreversíveis ao planeta, seus povos, suas culturas e patrimônio.

Para saber mais sobre a Rede de Patrimônio Climático e seu Plano de Ação, visite <https://climateheritage.org> ou contate Andrew Potts, Coordenador da Secretaria da Rede de Patrimônio Climático, +1 202 215-0993 [andrew.potts@climateheritage.org](mailto:andrew.potts@climateheritage.org).

#### Citações de Líderes do Patrimônio Climático

**Albino Jopela, Fundo do Patrimônio Mundial Africano, Co-Presidente da CHN para a África e os Estados Árabes;** *“Estou orgulhoso de que a amplificação de vozes culturais na COP27, a ser realizada em novembro no Egito, seja uma meta do novo Plano de Ação da CHN. A COP27 constitui uma grande oportunidade para o continente africano aumentar a conscientização sobre o impacto das mudanças climáticas no Berço da Humanidade e mobilizar ações climáticas orientadas pela cultura em direção a um futuro resiliente.”*

**Sneška Quaedvlieg-Mihailovic, co-presidente da Rede de Patrimônio Climático para a Europa, disse:** *“O mundo está em uma corrida urgente para se tornar resiliente ao clima até 2030. Apesar das profundas conexões entre mudança climática e cultura, existem milhares de profissionais, de antropólogos, arqueólogos e engenheiros a planejadores urbanos, cientistas*

*e pessoas com conhecimentos indígenas e sabedoria local, cujos talentos ainda não foram mobilizados para questões de mudanças climáticas.*

*“O novo plano de ação da Rede de Patrimônio Climático se concentra nas coisas práticas que todos podemos fazer nos setores cultural e patrimonial para agir com mais urgência e alcançar soluções significativas diante da emergência climática.”*

**SAR Princesa Dana Firas, Presidente do ICOMOS Jordânia e Embaixadora da Boa Vontade da UNESCO para o Patrimônio Cultural, Co-Presidente do Grupo de Trabalho da Rede de Cultura do Clima e do Patrimônio da COP27 disse:** *“Hoje, as mudanças climáticas se tornaram a ameaça mais crescente e significativa à existência das pessoas e de sua herança cultural em todo o mundo. Isso resultou na perda muitas vezes irreversível de lugares e locais bonitos e importantes. Também rompeu os laços que as pessoas têm com suas terras, seus lares, uns com os outros e com suas práticas e tradições. É provável que isso continue.*

*“Temos que trabalhar juntos para definir nossas prioridades e caminho para a verdadeira sustentabilidade, resiliência e justiça. E temos que manter as comunidades mais vulneráveis na vanguarda. Aqui a cultura importa. A cultura é uma celebração da beleza, da imaginação, dos valores compartilhados e da conexão humana. Essas são as mesmas qualidades necessárias para fortalecer o planejamento, a política e a ação climáticas – atualmente longe de cumprir os objetivos do Acordo de Paris*

*“Nós, da Rede de Patrimônio Climático, trabalharemos para fortalecer as vozes dos atores culturais como parceiros plenos na concepção, planejamento e execução das estratégias de ação climática de suas comunidades, e para incorporar a cultura na política climática internacional.”*

**Andrew Potts, Coordenador da Secretaria da CHN, disse:** *“Hoje, o mundo está perigosamente fora do caminho para cumprir as metas do Acordo de Paris. O novo Plano de Ação da Rede do Patrimônio Climático lançado hoje reflete uma crença compartilhada de que podemos e devemos fazer melhor e de que as Vozes Culturais são uma das chaves para alcançar, com e para a próxima geração, um planeta mais resiliente, sustentável e justo.”*

#### **Notas aos editores:**

**[1]** O Acordo de Paris é um **tratado internacional juridicamente vinculante sobre as alterações climáticas**. Foi adotado por 196 Partes na COP 21 em Paris, em 12 de dezembro de 2015 e entrou em vigor em 4 de novembro de 2016. Seu objetivo é limitar o aquecimento global a bem abaixo de 2 °C, **preferencialmente a 1,5 °C**, em comparação com os níveis pré-industriais. Para atingir essa meta de temperatura de longo prazo, os países pretendem **atingir o pico global das emissões de gases de efeito estufa o mais rápido possível** para alcançar um mundo neutro em termos de clima até meados do século. O Acordo de Paris é **um marco** no processo multilateral de mudança climática porque, pela primeira vez, um acordo vinculante reúne todas as nações em uma causa comum para empreender esforços ambiciosos a fim de combater a mudança climática e se adaptar aos seus efeitos.